

## **I Reunião do Comitê Consultivo da BVS Brasil**

A I Reunião do Comitê Consultivo da BVS Brasil foi realizada no dia 16 de maio de 2014, na Bireme/OPAS/OMS, e contou com a presença dos seguintes representantes das instituições membro e representantes da Rede BVS Brasil:

Angela Alvarez, Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn  
Moisés Goldbaum, Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco  
Ana Estela Haddad, Associação Brasileira de Ensino Odontológico – Abeno  
Mariza Monteiro Borges, Conselho Federal de Psicologia – CFP  
Paula Xavier, Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC/ Fiocruz  
Eugênia Calazans Coelho, Coordenação Geral de Documentação e Informação – CGDI/SE/MS  
Adalberto Tardelli, Bireme/OPAS/OMS  
Christiane Santos Matos, Rede Interagencial de Informações de Saúde – Ripsa  
Michael Duncan, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC  
Isabel Bouzas, Instâncias BVS em desenvolvimento  
Roseni Pinheiro, Instâncias BVS certificadas  
Luciana Danielli de Araújo, Comitê Técnico/Executivo da BVS Brasil

Shirlei Gonçalves e Verônica Abdala participaram da Reunião como representantes da Secretaria Executiva da BVS Brasil.

E, outros membros da Rede BVS Brasil e colaboradores da BIREME/OPAS/OMS acompanharam a Reunião:

Ana Maranhão (BVS Fiocruz), Lúcia Ramos (BVS Odontologia), Sonia Mendes (BVS Ripsa) e Laura Santucci (BVS SMS/SP)  
BIREME/OPAS/OMS – Sílvia de Valentin, Renato Murasaki, Juliana Sousa, Joanita Barros e Fabrício Lima, Lilian Calò

A Unifesp não teve representação na I Reunião do Comitê Consultivo. A confirmação da aceitação da Unifesp para compor o Comitê foi posterior à data desta Reunião.

### **Relatoria da Reunião**

A reunião foi iniciada com as palavras de boas vindas do diretor da Bireme, Adalberto Tardelli, seguida da apresentação dos participantes. Adalberto destaca a o trabalho de cooperação da Bireme e as ações com o movimento de acesso aberto, cita a SciELO como exemplo. Relembra o momento da criação da BVS, apresenta o modelo de governança da mesma e a importância das instâncias de governança para a sustentabilidade da BVS. Faz um breve relato da VI Reunião da Rede BVS Brasil, na qual foram instituídas as instâncias de governança da BVS Brasil. Comenta ainda que o plano de trabalho da BVS Brasil deve estar alinhado ao plano de trabalho da Bireme.

Eugênia Calazans (CGDI/MS) diz que este é um espaço onde será possível debater ações para nortear o trabalho do Comitê Consultivo.

Verônica Abdala (Bireme) apresenta para os membros do Comitê o Panorama da BVS no Brasil com base no infográfico “Somos a Rede BVS Brasil”. Comenta que no Brasil existem 33 instâncias temáticas, institucionais e biográficas. A instância nacional da BVS tem o papel de reunir e expressar toda a Rede BVS Brasil e destacar a informação que atenda às prioridades de saúde e às necessidades dos diferentes usuários do Brasil. Estas prioridades são identificadas no “Plano Nacional de Saúde 2012-2015”. Ressalta o compromisso da Rede BVS Brasil com o registro da produção científica e técnica em Saúde, atenção às prioridades nacionais de saúde/prioridades de pesquisa, promoção do uso de informação nos processos de decisão em saúde, promoção e facilitação para acesso à informação em saúde com texto completo aos documentos, além do compartilhamento de recursos, desenvolvimento das capacidades locais e trabalho em rede. Apresenta a contribuição da rede BVS Brasil com a Lilacs e alguns indicadores de uso pelo Brasil do serviço de pesquisa da BVS. O Brasil é o país que mais consome informação da BVS. Em seguida, apresenta as instâncias de governança da BVS Brasil, suas funções e composição, conforme aprovado na VI Reunião da Rede BVS Brasil.

O debate então é aberto para manifestações dos membros do Comitê.

Paula Xavier (Fiocruz) menciona o I Fórum da Rede BVS Brasil realizado no Rio de Janeiro em abril de 2013, onde foi recomendada a criação de 4 grupos de trabalho, a conformação do Comitê Consultivo e ampliação da representação da Rede BVS Brasil nas instâncias de governança da BVS Brasil. Aborda os 5 eixos prioritários para o plano de trabalho da BVS Brasil 2014-2016 e que o mesmo deve contemplar as necessidades e demandas da Rede BVS Brasil, para tal é necessário pensar em mecanismos de comunicação considerando que este plano será feito para a Rede. Destaca a importância do acesso aberto e da estratégia de e-Saúde e reforça que é preciso aproveitar a presença das instituições do comitê para fortalecer a BVS e a área da informação em saúde no Brasil.

Isabel Bouzas (Instâncias BVS Brasil em desenvolvimento) diz que a BVS é um grande instrumento, uma transição entre a biblioteca física e a virtual e que é necessário ter na BVS o mesmo papel que a biblioteca física tinha. É preciso pensar em inovação, não somente na informação científica. Nesse sentido, faz algumas indagações: O que o usuário quer? Existe uma avaliação daquele que usa a BVS? O usuário está satisfeito? Quem é o usuário? Onde queremos chegar? Qual no nosso objetivo? Para ela o grande desafio é levar o conhecimento para o profissional da ponta, e para isso a BVS precisa se modernizar, e se não tivermos recursos não será possível “tocar” uma BVS. É preciso pensar em recurso, inovação e avaliação dos usuários. Conclui sua fala dizendo que cabe ao Comitê Consultivo definir o que queremos da BVS e o que é preciso para inovar. Quem conhece a BVS são as bibliotecárias. A tradição é fundamental, mas não podemos ter medo de inovar. Coloca 3 pontos a priorizar: Fortalecimento de recursos financeiros, inovação no modelo da BVS e desenvolvimento de um instrumento de avaliação dos usuários.

Luciana Danielli (Comitê Técnico/Executivo BVS Brasil) fala que o papel dela enquanto representante do Comitê Técnico da BVS Brasil é ser um canal interlocutor das necessidades das instâncias BVS.

Moisés Goldbaum (Abrasco) comenta que falta uma discussão do que nós pretendemos com a BVS, não só da perspectiva nacional, mas também regional e o que a BVS nesses 16 anos

representa. Há necessidade de avaliação dos rumos que a BVS vem seguindo. Ele comenta, por exemplo, sobre a necessidade de análise e avaliação do processo de Informação para os Tomadores de Decisão. Além disso, menciona que o comitê consultivo tem que se aprofundar nessa discussão à luz das novas e modernas estruturas virtuais de acesso à informação científica, como SciELO, Periódico Capes, Cochrane e outras iniciativas. A BVS precisa identificar nossos usuários, concorda que é necessário inovar sim, mas com planejamento. Acredita que o comitê tem que ser enxuto, mas sugere a inclusão do Conass e Conasems que representam todos os secretários da saúde. Sugere a participação do Decit/MS no Comitê. Ampliar a interlocução entre diferentes representações permitirá a construção de projetos que trarão recursos para o desenvolvimento da BVS. A Abrasco tem um grande interesse em participar desse processo, fomentar essa discussão, buscar articulação e dentro das suas possibilidades, apoiar na elaboração de projetos para fortalecer a BVS Brasil ou instâncias específicas.

Eugênia Coelho (CGDI/SE/MS) passou a palavra pra Shirlei Gonçalves, que comentou sobre o apoio do MS à BVS Brasil, pensando num portal que atendesse às necessidades nacionais como um todo e a constituição desse comitê conseguiram trazer uma democracia para o encaminhamento das ações visto a participação das instâncias certificadas e em desenvolvimento representando todas as instâncias da Rede BVS. A BVS MS, por exemplo, contempla como público a população, o cidadão. Recomenda que se deve buscar a sustentabilidade para atender as demandas de todas essas áreas específicas, e sustentabilidade não somente na questão financeira. Cada um deve olhar pra dentro de sua instituição e buscar recursos financeiros para o apoio a BVS como o MS já tem feito.

Christiane Matos (Ripsa) sente falta de maior divulgação da BVS, além disso, para ela é necessário haver mais conexão entre as Instâncias BVS principalmente entre aquelas de áreas comuns. Sugere que este tema seja levado para a Oficina Interagencial de Trabalho (OTI) da RIPSA para que sejam apresentadas e discutidas formas de como a RIPSA pode apoiar mais o comitê consultivo.

Michael Duncan (SBMFC) diz que é necessário sensibilizar o médico sobre a importância da informação no seu processo diário de trabalho e que, portanto, deve-se pensar em estratégias sobre como divulgar isso para o médico, facilitar o acesso à informação, visto que o médico muitas vezes tem apenas um minuto para encontrar a informação ao atender um paciente. Por outro lado, destaca que é importante trazer para a BVS conteúdos apropriados para a decisão clínica. Menciona também aspectos relacionados aos critérios de qualidade e de seleção de informação, que são necessários, mas deve-se tomar cuidado para contemplarem também as necessidades dos usuários que não estão nas universidades, obviamente sem deixar de lado o estímulo à produção acadêmica de qualidade. Cita como exemplo o critério de alguns programas de biblioteca eletrônica que, para estimular uma maior produção de artigos originais (no mínimo 50% dos artigos precisam ser originais), acabam inibindo outros conteúdos que são extremamente relevantes para o médico da ponta, como revisões sistemáticas, revisões clínicas narrativas, relatos de experiência, entre outros. Para que a BVS sirva ao profissional médico, a BVS precisa conhecer a necessidade deste profissional e adequar sua coleção de fontes de informação para atender às necessidades dos médicos que estão na ponta da atenção à saúde.

Ana Estela Haddad (Abeno) concorda com as falas da Shirlei e Moisés no sentido de tirar mais proveito das ações e projetos já realizados. Diz que é preciso olhar pra fora da Rede BVS, e ver o espaço da BVS como um articulador do que está em volta. Cita a experiência da BVS APS no contexto do Programa Telessaúde, que fez muito bem a ponte entre a produção e a necessidade de informação que tem que chegar na ponta por meio das teleconsultorias. São agendas que poderiam ser melhor apropriadas na BVS como insumo de trabalho. Ressalta a importância da sustentabilidade e cita outra ação do MS, o Portal de Evidências para Saúde que amplia o acesso ao Portal Periódicos Capes aos trabalhadores da saúde. Por último destaca a experiência de construção das Segundas Opiniões Formativas como fonte que pode ser ampliada e responder à necessidade de tradução do conhecimento para facilitar o uso da informação aos profissionais da atenção primária.

Ângela Alvarez comenta que estas discussões competem ao comitê consultivo e força a questão da sustentabilidade para a BVS para o seu fortalecimento e ampliar o acesso com foco nos profissionais em saúde e nos estudantes. Comenta que a BVS deve ser utilizada para como principal fonte de informação para a pesquisa científica e prática. A área da enfermagem, por exemplo, sempre foi treinada pra cuidar da saúde da criança e da mulher e agora precisa ser preparada para atender a saúde do idoso, portanto requer acesso a conteúdo específico que o prepare para essa prática. Com relação a promoção, comenta que nos eventos da área da enfermagem sempre há um espaço reservado para divulgação da BVS, e agora poderá expandir não só para divulgação da BVS Enfermagem mas para a BVS como um todo.

Mariza Borges (CFP) menciona que há anos o conselho estabeleceu em seu orçamento uma rubrica para apoiar a revista para que a mesma pudesse se manter em longo prazo e essa rubrica se ampliou para comportar um recurso para a promoção da BVS. Deseja que a BVS consiga chegar aos profissionais de uma forma geral, de alguma forma interativa, de uma forma que a biblioteca vá até o usuário e não o contrário. Talvez esse movimento aconteça por pequenas notícias para apoiar na divulgação da informação científica e também na utilização de aplicativos para facilitar na divulgação.

Após os comentários dos membros do Comitê, Adalberto Tardelli sugere alguns temas para encaminhamento:

- ✓ Ampliação do Comitê Consultivo da BVS Brasil;
- ✓ Sustentabilidade da BVS Brasil;
- ✓ Estudo e definição dos usuários da BVS Brasil;
- ✓ Consolidação das recomendações do comitê executivo para as prioridades do Plano de trabalho;
- ✓ Encaminhamento da proposta de prioridades e ações estratégicas para o Plano de Trabalho da BVS Brasil para revisão da Paula Xavier (Fiocruz), e posterior envio aos membros do Comitê e da Rede BVS Brasil;
- ✓ Agendamento de reunião virtual para o final de junho para discussão e revisão do Plano de Trabalho da BVS Brasil; e
- ✓ Próxima reunião da Rede BVS Brasil no âmbito do SNBU que será realizado em novembro de 2014, em Belo Horizonte. Foi sugerida a realização do II Fórum da Rede BVS Brasil nesta ocasião, mas não houve uma concordância.

Por não haver mais tempo, a reunião foi finalizada sem ampliar a discussão a alguns destes encaminhamentos.